

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.203

Sábado, 28 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-3

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Chegam hoje a Lisboa os primeiros filhos dos grevistas de Aljustrel. Vão ficar entregues ao carinho e à solidariedade do operariado lisboeta.

DUAS REACÇÕES

contra as quais é necessário estar de prevenção — em defesa da liberdade e contra o crime económico das forças do "olho vivo"

Dentro da *débacle* burguesa não sabemos o que mais virá. As surpresas sucedem-se e cada um de nós chega a não saber o que pensar em relação a certos factos públicos.

Em regra, só depois de consumados certos factos, é que o grande público se dá a pensar, mas, na maior parte dos casos, quando já nada pode fazer para evitar os males que dos mesmos advêm. Afigura-se nos que é o que se está passando agora com certos sintomas que revelam ou deixam pressentir, como possível, um movimento de reacção no campo económico e no campo político.

Assim, dizem-nos que na cidade invicta, no Porto, voltaram a constituir-se as Juntas Militares.

Que haverá, de facto? A nós não nos custa a acreditar, demais sabendo-se o que sucedeu antes de ser restaurada a monarquia no Porto.

Nos não sabemos, a ser verdade, o nosso informe, se essas Juntas se organizaram para efeitos de ordem monárquica.

O que sabemos é que a especulação monárquica recrudescerá de intensidade, tanto na provincia como na capital.

Sabendo-se, além disso, que os elementos de preponderância nos meios financeiros tudo tem feito para provocar o mal estar económico com fins políticos, não é de acreditar nas intenções monárquicas daquelas Juntas.

Mas quando o seu objectivo não seja caracterizadamente monárquico, é, de fundamentalmente, conservador e reacçãoário.

Agora perguntamos: poderemos ficar indiferentes a estes preparativos? Não será necessária uma prevenção para a defesa da liberdade?

Poderão parecer ingenuas estas perguntas; dir-se há mesmo que é estado uma presunção desta natureza. Mas, não foi assim que principia a obra conservadora da *multidão* e de Monsanto, que

quasi desprevenidamente se manifestou?

Ora, pois!

Outro movimento de reacção se nos antolha. Mas este é caracterizadamente económico, e para ele devem convergir as atenções da classe operária organizada.

O sintoma mais revelador deste movimento é a descida da libra.

Para muitos esta descida é fictícia. É um jogo do momento com fins especulativos. Para certos grupos de pessoas ele pretende fazer descer o custo da vida. Os factos dizem, porém, o contrário. A vida não só não embaratece, como sobe cada vez mais. E, este facto, revela o jogo, a especulação dos salteadores da finança e do comércio.

Há, porém, quem diga que a descida do preço da libra é um facto com propensões a estabilizar-se.

Neste caso há que ponderar nos seus efeitos. Para muitos, para os optimistas, o bem virá em seguida. Será assim?

Seria assim se a produção nacional continuasse a ser a mesma, e melhor seria se a produção mais se intensificasse.

O diabo é que não sucederá precisamente assim. Nós não nos iludimos. O industrialismo e a agricultura não desenvolvem a sua capacidade produtiva tendo em vista as necessidades dos consumidores. O seu desenvolvimento está na razão directa dos lucros dos industriais e proprietários.

Ora o que lhes dá lucros é a exportação. Esta mantém-se, não porque os produtos portugueses sejam superiores aos dos mercados importadores, mas porque, em razão do câmbio baixo, saem mais baratos aos importadores.

Com a subida do valor da libra razeia, automaticamente, a exportação para os mercados do exterior. E como os industriais e os proprietários não se preocupam com a fome nacional, nem com a miséria dos consumidores, desta população que os tem enriquecido, se já faziam produzir

pouco, menos passarão a produzir de futuro.

Qual será o resultado? A crise, uma tremenda crise de trabalho que irá afectar as classes operárias, incluindo os próprios trabalhadores rurais.

Isto tudo irá acontecer com todos os horrores que talvez mal se imaginem neste momento, quando ainda não são sentidos os efeitos desastrosos do que já se pode prever.

Suceda o que prevemos tal como supomos, ou suceda de forma diferente — uma coisa se tem a fazer com a máxima urgência: a prevenção.

Prevenção para a defesa da liberdade ameaçada e prevenção contra o possível crime económico das forças do "olho vivo", contra as massas produtoras e consumidoras, que constituem a grande legião dos que trabalham e sofrem.

NOTAS & COMENTARIOS

A policia manifesta-se Durante dos aviadores a policia quiz também manifestar-se.

Houve quem se manifestasse dando vivas a plenos pulmões, cantando hinos patrióticos, batendo palmas ou carregando com os homenageados às costas. A policia, porém, teve sempre através da História uma forma única de manifestar-se: dando para baixo. A vítima das manifestações policieiras foi o nosso colega Franco, fotógrafo do *Diário de Notícias*.

Como se faz jornalismo Vladivostok

caiu no poder do exército vermelho. Quer isto dizer que os japoneses foram completamente batidos e que as suas ambições de apoderar-se da Sibéria acabam de receber um duro golpe. Pode considerar-se pois a retirada dos japoneses uma vitória estrondosa para os soviéticos. Pois bem, a agência Havas, que costuma dar um destaque e um vigor extraordinários às notícias que mencionam qualquer derrota dos russos, escreveu, assim, de forma subtil e ligeira, acerca da derrota dos amarelos:

"TOKIO, 26. — O último exército japonês da Sibéria partiu de Vladivostok, sendo as armas e as munições entregues às tropas vermelhas. — (H.)"

"Os leitores estão vendo o exército japonês a partir sosegadamente de Vladivostok e a "entregar" amavelmente as armas e munições ao exército vermelho..."

A LUTA EM ALJUSTREL

As primeiras crianças

Chegam hoje, pelas 8 horas e 45 minutos à estação do Terreiro do Paço, acompanhadas por um membro da Confederação Geral do Trabalho — O operariado de Beja fez-lhes uma comovente manifestação

Devem chegar hoje à estação do Terreiro do Paço, pelas 8 horas e 45 minutos, vinte e cinco filhos dos mineiros que em Aljustrel lutam há perto dum mês contra a irreducibilidade duma companhia, enriquecida à custa da miséria dos trabalhadores.

O operariado de Lisboa vai ter, portanto, hoje ensejo de começar a realizar aquela espontânea solidariedade que em princípio logo concedem aos lutadores de Aljustrel.

Já que não podemos ir todos a Aljustrel abraçar e confortar aqueles que estão lutando contra a cruel teimosia dum potentado capitalista, temos, pelo menos, o prazer de abraçar os seus filhinhos, que a miséria arremessa para Lisboa.

Um telegrama que recebemos do Beja dá as crianças como chegadas ontem àquela cidade. O operariado correu a saudá-las, numa estrondosa manifestação. Vivas à organização operária, à *Batalha* e aos mineiros ecoaram entusiásticos. Alguns operários pretendiam que algumas crianças ficassem em Beja. Por sua vontade elas não chegaram ao seu destino, a Lisboa.

As crianças virão para a sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde as pessoas que se encarregam da sua manutenção devem vir buscá-las pelas 9 horas da manhã.

O Comité Confederal pede, por esse motivo, a comparecência pelas

9 horas, ou na estação ou na C. G. T. dos seguintes camaradas:

António Martins Godinho, Sebastião Eugénio, José Manoel, Artur Pedro dos Santos, Henrique da Silva, Pinto Quartim, Joaquim Pedro de Oliveira, Saraiva de Aguiar, Acácio Ferreira, António Alvaro Gentil, Joaquim Feliciano, Jorge Joaquim Alves, Joaquim Celestino, Florindo da Costa, Augusto Cesar Ferreira, Joaquim de Sousa, Artur Cardoso, Manuel Gonçalves Vidal, Tomaz Augusto de Pires, António Moreira, Domingos Gonçalves Fontes, Emílio Gomes dos Santos, José de Jesus Nogueira, Eduardo Jorge, José de Almeida, um delegado da Associação dos Catraeiros e Bernardino António Junior.

A afirmação de solidariedade que vai prestar-se hoje aos mineiros de Aljustrel, socorrendo-lhes os filhos, é das mais comoventes que se tem realizado em Portugal.

Ela contribuirá grandemente para a vitória dos escravos da mina, que um potentado dosmanos pretende esmagar inexoravelmente.

Protegendo as pobres crianças e o proletariado de Lisboa afirma-se duma maneira eloquentíssima

C. G. T.

Comité Confederal

Tendo a última nota deste Comité dado lugar a que algumas criaturas, cujas intenções são soberbamente conhecidas, especulem com o chamamento feito ao camarada Armando Martins, torna-se conhecido que esse chamamento não teve intuídos reservados e obedeceu ao simples facto de o mesmo camarada ter faltado a alguns convites que lhe foram feitos para fechar a escrita que lhe competia como ex-secretário administrativo e dar as respectivas contas. Fora disto, nada.

O COMITÉ

Sem assistência

Na Morgue deu entrada Elisio Lourenço de Andrade, 57 anos, servente, residente na rua do Arco da Graça, 77, si que flicoseu sem assistência médica.

QUESTÕES PALPITANTES

A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

Rússia reflectir a revolução com uma perversão espantosa. Era uma horrível caricatura da vida nova, da esperança do mundo. Não entrarei agora na descrição detalhada das minhas primeiras impressões, das minhas investigações e de tudo o que se seguiu, criando em mim a convicção final. Lutei sem repouso e com amargura contra mim mesmo. Lutei durante dois anos. O mais difícil é convencer a quem não tem necessidade de ser convencido.

Eu confesso, que eu não tinha necessidade de me convencer de que a revolução, na Rússia, se tinha convertido numa fascinação, numa decepção perigosa.

Lutei muito tempo e firmemente contra esta convicção. Mas, as provas acumulavam-se, e cada dia apareciam testemunhos mais odiosos para a minha esperança, para a minha vontade e para o santo fogo de admiração e de entusiasmo que pela Rússia sentia.

Estava convencido de que a revolução russa tinha sido assassinada.

Como e porque? Alguns escritores afirmaram que o advento dos bolchevistas ao poder foi devido a um golpe de audácia, e exprimiram-se dúvidas acerca da natureza e importância dos acontecimentos de outubro.

Nada podia estar mais longe da verdade. Sob o ponto de vista histórico, o grande acontecimento conhecido por revolução de outubro, foi, no mais amplo sentido, uma revolução social. Foi caracterizada por todos os factores essenciais duma tal mudança fundamental. Foi feita, não por um partido político, mas pelas próprias massas duma forma que transformava radicalmente todas as relações económicas, políticas e sociais existentes até ali. Mas não teve lugar só em outubro.

Este marco a "consagração" legal e formal dos acontecimentos revolucionários, que o precederam. Durante as semanas e os meses anteriores, a revolução tinha-se estendido a toda a Rússia. O proletariado das cidades tomava posse dos armazéns e das fábricas, enquanto os camponeses expropriavam os grandes domínios, e utilizavam a terra para seu próprio uso. Ao mesmo tempo os comités de operários, de camponeses e os soviets organizaram-se por toda a parte, e então começou a transferência sucessiva do poder das mãos do governo provisório para a dos soviets; isto sucedeu primeiro em Petrogrado, depois em Moscova e estendeu-se rapidamente na região do Volga, no distrito do Ural e na Sibéria.

A vontade do povo encontrou a sua expressão na fórmula: "Todo o poder para os soviets", e difundiu-se por todo o país. A solução da situação foi dada pelo congresso dos soviets do Norte, que proclamou: "O governo de Kerensky deve desaparecer; os soviets são o único poder!"

Isto sucedeu a 10 de outubro de 1917. Com efeito, todo o poder estava já nas mãos dos soviets. Em julho, a sublevação de Petrogrado contra Kerensky foi sufocada, porém, no mês de agosto, a influência dos operários revolucionários e da guarnição foi bastante poderosa para impedir o ataque tentado por Korniloff. As forças do soviets de Petrogrado aumentaram de dia para dia. A 16 de outubro formou o seu próprio comité militar, o que era um desafio e uma provocação aberta contra o governo.

O soviets, graças ao seu comité militar revolucionário, preparou-se para defender Petrogrado contra o governo da coligação de Kerenski, e contra um ataque possível do general. Kaldine e dos seus cossacos contra-revolucionários. A 22 de Outubro todo o proletariado de Petrogrado, apoiado solidariamente pela guarnição, fez uma grandiosa demonstração através de toda a cidade contra o governo, e a favor de "Todo o poder para os soviets". O congresso pan-russo dos soviets devia inaugurar-se a 25 de Outubro.

O governo provisório, vendo a sua existência em imminente perigo, recorreu a uma acção decisiva. A 23 de Outubro o soviets de Petrogrado tinha ordenado ao gabinete de Kerenski a dissolução no prazo de 24 horas.

Repelindo uma insinuação ignóbil

PORTO, 25. — A juventude sindicalista desta cidade, reunida expressamente para apreciar umas declarações falsas feitas no Parlamento pelo deputado monárquico Carvalho da Silva, resolveu protestar contra a especulação ignóbil daquele senhor e repeli-la a estúpida insinuação por ele levantada. O curso de revolucionarismo sindicalista é uma escola de militantes operários que têm o mesmo direito de existir como as escolas de militantes religiosos e jesuítas, cursos de revolucionarismo reaccionários e embodadores de consciências. Na escola de militantes da organização sindicalista agitam-se doutrinas de carácter sociológico e idealista, porque a Constituição republicana concede o direito do livre pensamento, e jamais de lá saíram bombas explosivas, sendo estas, quando aparecem, de exclusiva responsabilidade de indivíduos que tem partido de diversos campos, incluindo o dos católicos. Nas escolas das juventudes católicas e monárquicas, cursos de militantes

Levado à exasperação, Kerenski resolveu — a 24 de Outubro — suprimir a imprensa revolucionária, prender os militantes mais em destaque de Petrogrado e suprimir os comissários activos do soviets. O governo apoiava-se, nas tropas fiéis e nos cadetes das escolas militares. Mas era demasiado tarde, a tentativa de apoiar o governo fracassou. Na noite de 24 a 25 de Outubro (de 6 a 7 de Novembro) o governo de Kerenski foi dissolvido pacificamente sem efusão de sangue, ficando estabelecida a supremacia exclusiva dos soviets. O partido comunista alcançou o poder. Isto foi o apogeu político da revolução russa.

IV

Diferentes factores contribuíram para o êxito da revolução.

Em primeiro lugar, não encontrou quasi oposição efectiva; a burguesia russa estava desorganizada, débil e de nenhum modo disposta a lutar. Mas a causa principal da sua vitória foi o entusiasmo transbordante com que os organizamos revolucionários conquistaram o povo inteiro: "Abaixo a guerra!" "Uma paz imediata!" "A terra para os camponeses, a fábrica para o operário!"

Todo o poder para os soviets eram os gritos apaixonados, que expressavam as necessidades imediatas da alma do povo. Nenhuma força podia resistir ao seu efeito milagroso.

Outro factor muito importante era a unidade dos diversos elementos revolucionários em oposição contra o governo de Kerenski. Bolchevistas, anarquistas, a esquerda do partido socialista revolucionário, os numerosos prisioneiros políticos libertados, os desertadores da Sibéria e os centenas de emigrantes revolucionários de regresso à Rússia tinham trabalhado todos para um fim comum durante os meses de Fevereiro a Outubro.

Mas se era fácil começar a revolução, era coisa distinta e mais difícil vigiar e seu desenvolvimento, levá-la aos seus fins lógicos, como o disse Lenine num dos seus discursos. Duas condições eram indispensáveis para esta obra: a unidade continua de todas as forças revolucionárias e o concurso da boa vontade, da iniciativa e das melhores energias para a importante obra de reconstrução social. É preciso recordar sempre — e recordá-lo bem — que uma revolução não implica unicamente a destruição. A revolução tem por fim destruir e construir imediatamente, e deve-se ligar ao segundo factor a maior importância. Para desgraça, os princípios e métodos bolchevistas provaram prontamente que serviam de estímulo à actividade criadora das massas.

Os bolchevistas são marxistas. Ainda que fizessem suas, e proclamassem em Outubro as palavras de ordem anarquista (acção directa do povo, expropriação, soviets livres, etc.) não era a sua filosofia social, que lhes ditava esta atitude. Tinham apresentado a vontade popular, as ondas crescentes da revolução tinha-os arrastado para além das suas teorias, porém, permaneciam no seu íntimo marxistas.

No fundo não tinham confiança no povo, nem na sua iniciativa criadora. Como social-democratas, desconfiavam dos camponeses, e contavam com o apoio da pequena minoria revolucionária do elemento industrial. Tinham convocado a assembleia constituinte, e não foi senão quando se convenceram que não teriam maioria, e não podiam, por conseguinte, tomar nas suas mãos a direcção do Estado, que dissolveram a Assembleia, ainda que esta media constituisse uma negação dos princípios fundamentais do marxismo. (Por acaso, foi um anarquista, Anatolio Zheleznyakoff, encarregado da guarda do palácio, o que tomou a iniciativa neste assunto). Marxistas, os bolchevistas exigiram a nacionalização da terra, da propriedade, a distribuição e o control nas mãos do Estado. Era oposta ao princípio, a esquerda socialista-revolucionária (partido de Maria Espiridino-Kavoff) cuja influência sobre os camponeses era tradicional, o que obrigou os bolchevistas a adoptarem o programa agrário integral dos socialistas revolucionários.

(Continua)

tes daquelas seitas religiosas e jesuíticas, alguns contra o expresso na Constituição referida, agitam-se credos metafísicos de heulice e deformação de cérebros.

E' provável que destas últimas escolas tivessem saído os militantes do coração de Jesus e da conceitada, revolucionários que, pela violência das bombas, espingardas e canhões, assaltaram, durante 3 anos, o Porto e outras terras, mandando, não só os portugueses, mas também as populações, causando estragos e tirando mesmo a vida a pessoas inocentes — trullitando, incendiando e roubando... Mas na escola sindicalista de militantes, onde, teoricamente, se discutem os diversos princípios filosóficos, não se tem fabricado engenhos mortíferos, pois essa escola é franqueada a toda a gente e não secreta.

Dito isto, a juventude sindicalista mais uma vez repele a insinuação.

Factos diversos
A Junta Autónoma da barra e porto da Figueira da Foz tencionava contratar empréstimo de quatro mil contos, destinado à realização das obras de que necessitam a mesma barra e porto.

HOSPITAIS CIVIS

Desde o próximo dia 1 de Novembro começará a funcionar no Banco do Hospital Escolar de Santa Maria, um serviço de urgência de cirurgia e medicina, e ficará dirigido, na parte cirúrgica, pelos professores Drs. Drs. Custódio Carneiro e Francisco Gentil, e, na parte médica, pelos professores Drs. Drs. Belém de Azevedo e Polido Valente. Este serviço será permanente.

Grupo de Solidariedade os 21 Manufactores de Calçado

Devido à importância de assuntos a tratar, reúne hoje, pelas 21 horas, no sindicato ferroviário.

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

Um pouco de tudo para todos

Livraria Renascença Belsaúde VITERI

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célebres** ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galícia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares, fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais rápido dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende dos contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro acalmam o apetite e permitem-lhes novos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e a quem não deixa de convívios, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surrante cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, gacmonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc. — Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.^a
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção do Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Gorki:
Educação e ensino..... 1450	Os degenerados..... 2800
O Ensino da História..... 440	Os vagabundos..... 1450
O Teatro na Escola..... 420	Secção de família (teatro)..... 1450
Alfredo Neves Dias: — Razão (poema social)..... 400	Na prisão..... 850
Benedetti: — Arte de estudar..... 2400	Ibsen: — Os espectros (teatro)..... 1450
Benedetti: — Criação e vida..... 1400	Jaime Cortesão: — Adão e Eva (teatro)..... 500
Binet-Sanglé: — A Loucura de Jesus..... 1450	Jean Finot: — A Sciência da Felicidade..... 1400
Celestino de Sousa:	Laisant: — Iniciação matemática..... 2400
Através da História..... 1400	Luiz Buchner: — Na aurora do século XX..... 1400
Movimentos revolucionários..... 1400	Mirbeau: — Jardim dos Suplícios..... 2400
A revolução francesa..... 1400	Neno Vasco: — O Pecado de Simão..... 650
Clemente Jacquet: — História Universal (2 vol.)..... 4400	Reinach: — História das religiões..... 1450
Colson:	Spencer: — A Justiça..... 3400
Organismo económico e desordem social..... 3400	Timotheon: — Não creio em Deus..... 1400
Dante:	Toilstoi:
Mecânica da vida..... 2400	Sonata de Kreutzer..... 2400
O Egoísmo..... 1400	O canto do cisne..... 1450
Deno: — Descendentes do macaco?..... 3400	Toulousse: — Como se deve educar o espirito..... 2400
Ernesto da Silva: — Teatro II, re e Arte social..... 400	Vitor Hugo:
Faguet:	France e Bélgica (2 v.)..... 4400
Iniciação filosófica..... 2400	Novena e três (2 v.)..... 1400
Iniciação literária..... 5400	O homem que ri (3 v.)..... 7400
Arte de ler..... 2400	O Reno (3 v.)..... 6000
Flor da responsabilidade..... 2400	Os miseráveis (3 grossos volumes encadernados, encadernados 2400)
Faria de Vasconcelos:	Zola:
Problemas escolares..... 3400	Or. ministro..... 4400
Por terras de além mar..... 3400	Paraíso das Damas (3 vol.)..... 4400
Flamarion:	Terça Raquia..... 2400
Iniciação astronómica..... 2400	Alegria de viver (2 vol.)..... 4400
Astronomia popular..... 1400	A conquista de Plassans (2 v.)..... 4400
Curiosidades astronómicas..... 1400	A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 4400
Contos de Luar..... 1450	Os habitantes dos outros mundos (2 v.)..... 1450
Os habitantes dos outros mundos (2 v.)..... 1450	(a) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

LEIAM PROCRIOÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos males a evitar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia..... 2\$00

Pelo correio..... 2\$15

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Prontidão figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas «FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto.

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 2\$00

Postais..... 5\$00

Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registo

Calçado barato vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 14\$50

preto de 1.ª 26\$00

vitela, salto raso 23\$00

verniz, salto raso 30\$00

Botas em vitela preta para senhora..... 28\$00

Botas em vitela nacional para homem..... 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª..... 35\$00

Botas «double» gáspia, para homem..... 38\$00

Botas em vitela branca, forradas de carneira..... 24\$00

Visitas as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortesão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esquirol de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados..... 7\$50

Agulha, revista da Renascença Portuguesa..... 5\$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Divisão do Material e Tracção

Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 6 de Novembro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 21 de Outubro de 1922.

O Eng.º Sub-Director da Companhia (a) Santos Viegas

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandam concorrer na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Divisão de Via e Obras

Venda de barrios vasos

No dia 6 de Novembro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 1.700 barris vasos servidos a creosote.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras, (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 24 de Outubro de 1922.

O engenheiro sub-director da Companhia; (a) Santos Viegas.

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos consertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 166.

— E' o que faz preços de camarada: —

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais

Até 22 de Novembro próximo futuro está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais.

O programa do concurso está patente na Secretaria da Direcção Geral (Edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

Os requerimentos, escritos em papel comum e pelo próprio punho dos concorrentes, deverão ser entregados ao Director Geral da Companhia e entregues até às 14 horas do dia 22 de Novembro na Secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submetidos à inspecção da Junta Médica da Companhia, depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922

O Eng.º Sub-Director da Companhia (a) Santos Viegas

Cura das doenças pelas plantas

Avenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PRECO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM: FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua de Pedroucos, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-193, A LISBOA

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana.

: : Casacos para senhora já confeccionados : :

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES R. dos Fanqueiros, 255

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... 1\$20

Na prisão (Gorki)..... \$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$80

Monarquia jesuitica..... \$80

O abortamento..... \$80

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra..... 4.80

Aritmética..... 4.80

Desenho linear..... 3.00

Elementos de física..... 3.00

Elementos de química..... 4.20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 6.60

Arithmetica..... 6.60

Desenho linear..... 4.80

Elementos de física..... 4.80

Elementos de química..... 4.80

Geometria plana e no espaço..... 4.80

ESCRITURACAO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 4.80

Escrituração e contabilidade comercial..... 9.60

Escrituração associativa..... 4.00

Manual pratico de correspondência comercial..... 7.20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6.00

Alvenaria e cantaria..... 5.40

Edificações..... 5.40

Encanamentos e salubridade das habitações..... 5.40

Material de construção..... 7.20

Terraplanagem e slierces..... 4.80

Trabalhos de carpintaria civil..... 6.00

serralharia civil..... 6.00

Desde que lhe sejam enviada a portancia respectiva accrescida de 10 %, para as despesas do porte e gisto a administração de A Batalha virá qualquer das obras anunciadas

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiaes de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)